

Análise do hábito leitor dos discentes de Pedagogia

Josiane do Nascimento da Silvaⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, CE, Brasil

Keila Andrade Haiashidaⁱⁱ 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O trabalho objetivou investigar os hábitos de leitura dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central. Optou-se por uma abordagem qualitativa e pelo estudo de caso, com a aplicação de questionário com alunos do curso de Pedagogia. Concluímos que os hábitos de leitura dos referidos acadêmicos são, basicamente, a bibliografia das disciplinas, ainda assim de modo incompleto, pois frequentemente está relacionada aos textos associados a algum processo avaliativo. Embora os alunos acreditem que o curso de Pedagogia ajude em sua formação leitora, sugeriram incentivar a leitura livre de outros gêneros literários, da legislação educacional e da área de didática. Os alunos completam informando não se sentirem preparados para formar novos leitores. Assim, a pesquisa possibilita que professores e gestores reflitam sobre o hábito de leitura dos discentes e proponham ações que fortaleçam a formação de leitores.

Palavras-chave: Hábitos de Leitura. Formação Leitora. Pedagogia.

Analysis of the reading habit of students of Padagogy

Abstract

The study aimed to investigate the reading habits of students in the Pedagogy course at the College of Education, Science and Letters of Central Countryside. We opted for a qualitative approach and the case study with the application of a questionnaire with students from the Pedagogy course. We conclude that the reading habits of these academics are basically the bibliography of the disciplines, even so in an incomplete way, as it is often related to texts associated with some evaluation process. Although, the students believe that the Pedagogy course helps in their reading formation, they suggested encouraging free reading of other literary genres, educational legislation and the area of didactics. Students complete by informing that they do not feel prepared to train new readers. Then, the research allows teachers and administrators to reflect about the students' reading habits and propose actions which strengthen the formation of readers.

Keywords: Reading Habits. Reading Formation. Pedagogy.

1 Introdução

Se perguntarmos a um acadêmico de qualquer curso sobre o que ele acha acerca da leitura, com certeza ele responderá que ela é muito importante. E de fato é! Entretanto, a atenção dada para a formação leitora não condiz com a resposta que provavelmente seria fornecida.

No início do semestre 2018.2 do curso de Pedagogia, o discurso de uma professora chamou muito a nossa atenção, pois ela destacava em sua fala que metade dos problemas em sala de aula relacionados ao desempenho do aluno seria facilmente superado se fosse construído junto a ele o hábito da leitura. Ela afirmava que se o aluno gostar de ler, já é meio caminho andado. Analisando bem, esta fala faz todo o sentido, uma vez que toda atividade que o aluno necessita fazer, parte da leitura.

Quando realizamos uma leitura, podemos mergulhar na obra, viajar através e a partir dela. Além disso, a leitura nos proporciona interação entre nossos conhecimentos, valores, crenças e atitudes.

A leitura é fundamentalmente importante na vida de todo o ser humano. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, são traçados alguns objetivos com a leitura: “ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras” (BRASIL, 2017, p. 240). Vemos que o documento atribui à leitura diversos benefícios não apenas escolares, mas também sociais.

Ler proporciona ao indivíduo diversos benefícios: estimula a criatividade, imaginação, propicia conhecimento, expande o horizonte cultural, além de todas as contribuições do universo escolar: favorece a interpretação textual, possibilita uma ampliação o vocabular dentre muitas outras.

Diante da imensurável importância que a leitura possui ou deveria possuir em nossas vidas é que se oriunda essa pesquisa. Começou de uma inquietação proporcionada em uma aula de Pedagogia na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC)¹, na qual a professora em exercício nos chamava a refletir sobre o papel da leitura em sala de aula e destacou que muitos

¹ Unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

problemas escolares poderiam ser evitados se o prazer pela leitura fosse desenvolvido nos alunos desde as séries iniciais. Ela dizia que se conseguirmos formar crianças que gostem de ler, que sejam leitoras nas séries iniciais diminuiremos diversos problemas futuros.

Com isso nasceu o desejo de investigar os hábitos de leitura dos acadêmicos de Pedagogia da FECLESC, já que estes serão futuros formadores de leitores.

Nesse contexto destacamos a relevância da pesquisa, pois como os discentes de pedagogia, sujeitos da presente investigação serão futuros formadores de leitores, precisarão viver o que irão ensinar. Precisam ser leitores para formar leitores.

Para tanto aludimos a seguinte problemática: os acadêmicos de Pedagogia possuem hábitos de leitura uma vez que eles formarão leitores? Definimos como objetivo identificar se os discentes do curso de Pedagogia têm o hábito de ler com frequência e a partir disso, listar os gêneros mais apreciados por eles. Para tanto, selecionamos como metodologia o estudo de caso e como instrumento de coleta de dados o questionário.

Os autores que nos subsidiam são: Cosson (2020), Freire (1989), Toledo e Gonzaga (2011) os quais discutem e argumentam sobre o hábito de ler e sua importância.

2 Metodologia

Nossa pesquisa se realizou em uma turma do curso de Pedagogia do 4º semestre. Para essa realização optamos, conforme mencionado, pelo estudo de caso. Toledo e Gonzaga (2011), afirmam que o estudo de caso é uma categoria de pesquisa que tem por objeto uma unidade que se analisa profundamente. Visa à descoberta, enfatiza a interpretação em contexto, retrata a realidade de forma completa e profunda além de utilizar-se de uma variedade de fontes de informação.

Selecionamos como instrumento de coleta de dados o questionário. Explicamos para a turma que nossa pesquisa consistia em investigar os hábitos

leitores dos acadêmicos do referido curso. Após explicar sobre o que se tratava a investigação, entregamos para cada discente um questionário impresso. Apenas 8 dos 17 alunos presentes devolveram o questionário respondido. Com o material em mãos fizemos a análise a fim de descobrir seus hábitos e frequência de leitura.

Analisamos o material coletado e a partir deles foram gerados dois quadros contendo os livros lidos pelos alunos ao longo do semestre e outro que elenca as disciplinas que, segundo os alunos, mais contribuem para sua formação leitora.

Fizemos ainda um comparativo entre o que os alunos declaram que leem e o que é proposto nas bibliografias obrigatórias a fim de analisarmos se as leituras feitas por eles se limitam a essa bibliografia básica ou se possuem o hábito de ler para além do que é exigido.

4

3 Resultados e discussões

Conforme trouxemos anteriormente, a leitura é extremamente relevante na vida do ser humano. Ela nos possibilita adentrar em lugares inimagináveis. Nos leva e nos eleva. Por várias razões destacamos a importância da leitura. A esse respeito Freire (1989) destaca:

[...] o ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (p. 9)

A prática da leitura não corresponde pura e simplesmente à decodificação de signos linguísticos ou semânticos, ou à decodificação de símbolos, mas à interpretação e compreensão do que se lê. Para que essa compreensão aconteça é necessário um conhecimento prévio, o conhecimento de mundo que adquirimos desde a infância pois, como vemos em Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, antes de uma leitura escolarizada somos expostos a essa leitura de mundo.

Infelizmente, há pouco destaque para a leitura em sala de aula em detrimento dos inúmeros conteúdos curriculares. A leitura é relegada à segundo plano. Lê-se para trabalhar oralidade, gramática, análise textual. A literatura, por exemplo, muitas vezes se restringe a leitura das características das escolas literárias fazendo com que a prática de leitura em sala de aula seja mecânica e desprovida de entretenimento.

5

Atualmente, porém, a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas. Segundo os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2012, os brasileiros leem em média quatro livros por ano em contraste com 4,7 em pesquisa semelhante realizada em 2007. Computados os livros por inteiro, o número de livros cai para 2,1. [...] A leitura não é uma forma comum de lazer. Ao contrário, ela está bem abaixo da televisão, campeã absoluta da preferência nacional, com 85% da população [...]. (COSSON, 2020, p. 11 e 12.).

Conforme elucidado, o prazer pela leitura tem se tornado a cada ano mais escasso e com isso há uma urgência de buscarmos estratégias para mitigar essa situação. Acreditamos que pessoas lendo geram pessoas lendo e o exemplo é o melhor incentivador.

Conforme elucidado anteriormente, a pesquisa se realizou com a turma do 4º semestre do curso de Pedagogia da FECLESC. Os alunos foram indagados sobre quantos e quais livros leram nos últimos seis meses o resultado está sistematizado no quadro que segue:

Quadro 1 – Livros lidos pelos alunos de Pedagogia

ALUNOS	LIVROS LIDOS PELOS ALUNOS DE PEDAGOGIA DO 4º SEMESTRE NOS ULTIMOS SEIS MESES	TOTAL
Aluno 1	-A parte que falta -Origem -O diário de Anne Frank -Escola e Democracia	4
Aluno 2	-Diário de Anne Frank -Ideologia de Paulo Freire -Histórias das Ideais Pedagógicas -A vida íntima de Laura	4
Aluno 3	- Uma média de quatro livros não identificados	4
Aluno 4	Nenhum	0
Aluno 5	-História da Educação Brasileira -Violência nas escolas	4

	-Escola e Democracia -O menino do pijama listrado	
Aluno 6	-A importância do ato de ler	1
Aluno 7	-Didática -A importância do ato de ler	2
Aluno 8	-Educação e luta de classes -Bíblia -Umbanda e seus fundamentos	3

Fonte: Elaborado pelas autoras

6

Conforme observamos no quadro 1, a frequência leitora dos alunos é baixa visto que representa menos de um livro por mês para um aluno que, em média, cursa cinco disciplinas na graduação, além disso, as leituras feitas por eles limitam-se basicamente a bibliografia básica das disciplinas, não havendo indicativo de leituras complementares ou referência a toda bibliografia. Ao serem perguntados se acreditavam que o currículo de pedagogia ajuda a formar leitores, todos responderam que sim.

Quando foram perguntados sobre as disciplinas do curso que mais contribuíam, até o momento, para a formação leitora, os alunos responderam o seguinte:

Quadro 2 – Disciplinas do curso de Pedagogia que contribuíram para formação leitora

DISCIPLINAS QUE MAIS CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
História da Educação Brasileira	1
Introdução à Ciência da Educação	1
Psicologia do Desenvolvimento da Infância	2
Psicologia da Adolescência	1
Psicologia da Aprendizagem	3
Didática Geral	2
Introdução a Sociologia	2
Filosofia da Educação	2
Produção Textual	1
Educação Infantil	1
Alfabetização de Crianças	1
Literatura Infantil	1
Educação de Paulo Freire (optativa)	1

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para essa pergunta cada aluno poderia citar até três disciplinas à sua escolha. Como vemos no quadro 2, são destacadas várias disciplinas que, segundo eles, contribuem para sua formação leitora. Foram citadas as disciplinas de

Psicologia da Aprendizagem, História da Educação Brasileira, Literatura Infantil, dentre outras. Ainda que essas disciplinas não apresentem em suas ementas a intencionalidade de formar leitores, alcançam esse objetivo por meio da interdisciplinaridade por intermédio da qual os alunos são provocados a serem leitores.

Ao serem perguntados sobre sentirem-se aptos a formar novos leitores cinco alunos responderam que não e três responderam que sim. Junto dessa pergunta indagamos quais sugestões os alunos poderiam apontar para melhorar o currículo de Pedagogia na formação do leitor. Três alunos responderam o seguinte:

Pessoa 1: “Seria interessante colocar para o aluno outros gêneros de livros (romance, ficção, dentre outros) para ele ler caso queira e não pedir nada em troca, mas deixá-lo livre para essa escolha, para o aluno não ficar só nos textos da disciplina, mas se volte para outros textos, caso se interesse”.

Pessoa 2: “Seria interessante que o currículo do curso proporcionasse leituras mais literárias, pois são prazerosas. Contudo, como devemos aprender os conteúdos do curso, devemos ler os textos propostos, assim nos tornamos leitores mais frequentes”.

Pessoa 3: “Minha sugestão é que o curso insista e invista cada vez mais em disciplinas que abordam a Lei maior da educação (LDB), Lei de Diretrizes e Bases, como também as disciplinas que tratam sobre a didática docente.

Vemos que o primeiro aluno sugere a adoção de gêneros literários mais diversificados no currículo de Pedagogia como forma de melhorar sua formação leitora, mas acrescenta que essa prática deve ser livre, que eles não sejam cobrados por não ler. O aluno, de acordo com a Pessoa 1, deve ser deixado livre para decidir se quer ou não buscar esses outros gêneros acadêmicos. Nos questionamos sobre de que modo isso poderá contribuir em suas formações leitoras, “colocar para o aluno outros gêneros” se não houver um trabalho de fato efetivo concernente a essa formação.

A Pessoa 2, não muito diferente da 1, sugere um currículo que proporcione leituras mais literárias, mas acrescenta um discurso conformado com a leitura das bibliografias das disciplinas, afirmando que assim se tornarão “leitores mais frequentes”.

Por último, a Pessoa 3 cita que o curso deveria investir em disciplinas que abordem a LDB e a didática docente demonstrando se preocupar de uma forma mais direta às teorias e não exatamente à prática, a formação leitora propriamente.

Retomamos a pergunta feita aos discentes sobre eles se sentirem ou não apto a formar novos leitores. Como destacamos, apenas 3, dos 8 que responderam o questionário disseram que sim, fato preocupante, uma vez que seremos futuros formadores de leitores e estando na metade do curso muitos ainda não se sentem preparados para isso.

8

4 Considerações finais

Conclui-se que a realização da investigação acerca dos hábitos de leitura dos acadêmicos de Pedagogia, leva-nos a refletir sobre como está, de fato, nossa formação leitora. Quantos de nós realmente lemos por prazer? Quantos de nós acadêmicos e futuros formadores de leitores compreendemos que para despertar no outro o prazer pela leitura devemos ser nós os primeiros a gostar dessa atividade? Os acadêmicos de Pedagogia possuem hábitos de leitura uma vez que eles formarão leitores? Os resultados iniciais indicam que não. Parecem ler apenas as obras das disciplinas obrigatórias e mesmo assim ainda é uma bibliografia incompleta.

Ao indagarmos aos acadêmicos se o curso de Pedagogia ajuda a formar leitores todos foram unânimes em suas respostas, eles disseram que sim. Entretanto, na metade do curso, dos oito alunos que responderam o questionário, apenas três disseram se sentir aptos a formar novos leitores.

Além de formar cidadãos com visão crítica, aptos a debater conscientemente sobre os mais diversos assuntos, a universidade deve ter como missão formar leitores competentes, entretanto, percebemos que ainda estamos distantes de conseguir tal feito. É necessário encontrar estratégias para suprir essa carência. Para termos na academia leitores proficientes e não deficitários, preparados a formar novos leitores e não inseguros para isso.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro (organizadores). **Metodologia e técnicas de pesquisa**: nas áreas de Ciências Humanas. Maringá: Eduem, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2020.

ⁱ **Josiane do Nascimento da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4617-8616>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central.
Curso de Pedagogia

Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa (FECLESC/UECE). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Mestranda Interdisciplinar em História e Letras (MIHL/FECLES).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8430774244598700>

E-mail: josiane.silva@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Keila Andrade Haiashida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3700-9589>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Graduação em Pedagogia (UFC), Mestra em Educação (UFC). Doutora em Geografia (UECE). Professora adjunta da UECE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365549922021470>.

E-mail: keila.haiashida@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Josiane do Nascimento da; HAIASHIDA, Keila Andrade. Análise do hábito leitor dos discentes de Pedagogia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021.